



## **Cafeicultura Paulista e Ocupação de Mão de Obra em 2011<sup>1</sup>**

Apresentar e analisar as estimativas da ocupação de mão de obra na cultura do café nas diferentes regiões produtoras do Estado de São Paulo em 2011 é o objetivo deste artigo. A metodologia para obtenção das informações baseou-se em desenho de amostra probabilística estratificada dos informantes listados no Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agropecuária 2007/08<sup>2</sup> que declararam explorar lavoura de café.

A produção paulista de café arábica colhida em 2011 foi estimada em 3.315.827 sacas de café beneficiado, de acordo com o levantamento realizado em agosto de 2011<sup>3</sup>, montante aquém das 3.475.073 sacas contabilizadas na estimativa obtida em abril deste ano<sup>4</sup>. A quebra na quantidade colhida no Estado de São Paulo foi de 4,6%. A diminuição na quantidade colhida decorre fundamentalmente devido ao veranico ocorrido entre janeiro e fevereiro de 2011 na Alta Mogiana de Franca e na região de Dracena (Alta Paulista)<sup>5</sup>, somada a bienalidade da cultura que neste ano é considerada ruim. A produtividade estimada das lavouras paulistas alcançou a média de 20,2 sc/ha ante a anterior, colhida em 2010, de 27,8 sc/ha, ratificando que a corrente safra pertence a um ciclo de baixa.

Conforme relatos de cafeicultores, a safra deste ano foi afetada pelas condições climáticas de 2010, que provocaram precocidade na maturação do café e consequentemente antecipação de colheita. Normalmente, a quase totalidade da colheita termina no fim de agosto, mas, desta vez, muitos produtores encerraram o trabalho no fim de junho. Com a colheita uniformizada, quase houve déficit de trabalhadores braçais. Não faltou mão de obra onde a colheita mecanizada foi empregada, pois cada máquina substitui 100 homens. Assim como ocorre na cana-de-açúcar, no café a mecanização é prática crescente<sup>6</sup>. Os novos plantios apresentam estande médio de 3.400 pl/ha, sendo que esta densidade indica que os cafezais estão sendo conduzidos visando a colheita mecânica, alta produtividade e qualidade. Considerando o parque cafeeiro paulista como um todo, foram contabilizadas 517,47 milhões de covas em agosto de 2011, com crescimento de 0,9% frente ao levantamento de abril. A tendência de revigoramento do parque produtivo paulista continua e tal fenômeno contribui para que a lavoura permaneça como uma das mais relevantes no Estado (R\$1,47 bilhão - quinto lugar do ranking paulista).

Diante deste desempenho produtivo, o total de pessoas ocupadas (exceto volantes) na cafeicultura paulista em abril e em agosto de 2011 foi de 51.497 pessoas e 48.155 pessoas, respectivamente. A categoria de trabalho proprietário e familiares (residentes e não residentes nas UPAs) predominou nos dois levantamentos com 24.799 pessoas (48,2%) em abril e 21.834 pessoas (45,3%) em agosto. Assalariado (residentes e não residentes nas UPAs) foi a segunda categoria que mais tem ocupado mão de obra na cafeicultura, com 20.732 pessoas (40,3%) e 20.999 pessoas (43,6%) em abril e em agosto, respectivamente. As categorias arrendatários e parceiros e seus familiares (residentes e não residentes nas UPAs) ocuparam cerca de cinco mil pessoas (Tabela 1).

O trabalho volante foi estimado em dias/homem, ou seja, dias de serviços realizados pela categoria e totalizou no levantamento de abril, para o Estado, 1.424.398 dias/homem, ocupados, principalmente, nas operações de esparramação, arruação e limpeza do carreador. Em agosto foram ocupados no Estado 1.028.615 dias/homem sendo utilizados, principalmente, nas operações de final de colheita (Tabela 2).

Na **Alta Mogiana de Franca** estimou-se em agosto colheita de 909.863 sacas de café beneficiado e área total de 57,2 mil ha. Do total de áreas em formação no Estado, 35,0% encontra-se na região de Franca. A densidade de cultivo, média estimada para as áreas em formação foi de 4.000 pl/ha, ou seja, 500 pl/ha acima da média do Estado das áreas congêneres e 1.100 plantas/ha, além da média da área em produção paulista. O padrão empresarial com que as lavouras são habitualmente conduzidas, associado ao dinamismo das instituições regionais (cooperativa, sistema financeiro, extensão rural/pesquisa) permite prever que a oferta paulista tende à concentração nesse polo produtor.

Na ocupação de mão de obra por categoria de trabalho, residente e não residente na propriedade, esta região foi a segunda no Estado em 2011 com total de 10.106 pessoas em abril (19,6%) e 10.520 pessoas em agosto (21,8%). Contudo, a categoria assalariado (residente e não residente na propriedade na UPA) ocupa mais da metade do total de pessoas, ou seja, acima de 5 mil pessoas. Ao se ordenar a ocupação da categoria volante, esta região ocupa o quarto lugar. Esses informes corroboram com a mudança tecnológica que esta sendo empregada na região.

Na **Mantiqueira de São João da Boa Vista** a produção foi estimada em 1.029.096 sacas beneficiadas em agosto de 2011, valor que faz da região o principal polo produtor de café nessa safra. A condição de montanha confere a essa cafeicultura menor amplitude do ciclo bienal e portanto a manutenção de produtividade média elevada, que foi de

**Tabela 1 - Estimativa da População Trabalhadora Residente e Não Residente nas Unidades Produtivas de Café, por Categoria e por Região Cafeeira, Estado de São Paulo, Abril e Agosto de 2011**

Abril											
Região	Arrendatário, parceiro e									Total regional	Participação regional (%)
	Proprietário e familiares			familiares			Assalariado				
	Não Residente		Total	Não residente		Total	Não Residente <sup>1</sup>		Total		
Franca	1.189	2.499	3.688	173	592	765	3.046	2.607	5.654	10.106	19,6
São João da Boa Vista	2.614	2.129	4.743	990	616	1.606	3.579	1.953	5.532	11.882	23,1
Bragança Paulista	2.386	1.072	3.458	357	189	545	760	225	984	4.988	9,7
Avaré e Ourinhos	1.682	1.048	2.729	126	25	151	1.019	736	1.755	4.635	9,0
Marília	476	412	888	-	101	101	1.526	593	2.119	3.108	6,0
Dracena e Tupã	1.641	1.877	3.518	634	-	634	216	166	382	4.534	8,8
Araraquara, Botucatu, Campinas, Jaú, Limeira, Mogi-Mirim e Ribeirão Preto	1.268	421	1.689	489	802	1.291	1.850	514	2.364	5.344	10,4
Outros EDRs	3.354	732	4.086	167	706	873	726	1.216	1.941	6.900	13,4
Estado de São Paulo	14.609	10.190	24.799	2.936	3.030	5.967	12.721	8.011	20.732	51.497	100,0
Agosto											
Região	Arrendatário, parceiro e									Total regional	Participação regional (%)
	Proprietário e familiares			familiares			Assalariado				
	Não Residente		Total	Não residente		Total	Não Residente <sup>1</sup>		Total		
Franca	1.327	2.610	3.937	44	551	595	2.762	3.226	5.987	10.520	21,8
São João da Boa Vista	1.678	2.621	4.299	567	830	1.397	3.665	2.096	5.761	11.456	23,8
Bragança Paulista	2.359	752	3.112	366	46	412	666	367	1.032	4.556	9,5
Avaré e Ourinhos	1.558	894	2.453	124	25	149	977	640	1.617	4.218	8,8
Marília	324	418	742	59	151	210	1.660	873	2.533	3.485	7,2
Dracena e Tupã	1.430	724	2.154	273	79	352	260	62	322	2.828	5,9
Araraquara, Botucatu, Campinas, Jaú, Limeira, Mogi-Mirim e Ribeirão Preto	1.175	336	1.511	687	689	1.375	1.698	197	1.895	4.781	9,9
Outros EDRs	2.531	1.097	3.627	125	706	831	664	1.189	1.853	6.311	13,1
Estado de São Paulo	12.382	9.452	21.834	2.245	3.077	5.322	12.351	8.648	20.999	48.155	100,0

<sup>1</sup>Exceto volante.

Fonte: Elaborada a partir de dados conjuntos da CONAB/CATI/IEA.

24,4 sacas/ha nesta safra, além de tornar o ciclo de maturação dos frutos mais lento, com a consequente realização da colheita manual de forma predominante. Esta região possui a maior participação no total ocupado no Estado com 11.882 (23,1%) pessoas em abril e 11.456 (23,8%) pessoas em agosto com destaque para as categorias proprietário, arrendatário e parceiro (residente e não residente nas UPAs). Devido à sua topografia ondulada a região ocupou em abril 431.7 mil dias/homem (30,3%) e em agosto 336.6 mil dias/homem (32,7%) no Estado, ou seja, é a região que mais emprega a categoria volante.

**Tabela 2 - Estimativa do Total de Dias-homem de Trabalho Volante nas Unidades Produtivas de Região Cafeeira, Estado de São Paulo, Abril e Agosto de 2011**

	Abril		Agosto	
	Dias/homem	%	Dias/homem	%
Região de Franca	148.996	10,5	142.971	13,9
Região de São João da Boa Vista	431.728	30,3	336.692	32,7
Região de Bragança Paulista	66.291	4,7	63.557	6,2
Região de Avaré e Ourinhos	370.139	26,0	157.415	15,3
Região de Marília	75.259	5,3	51.517	5,0
Região de Dracena e Tupã	243.600	17,1	103.236	10,0
Região de Araraquara, Botucatu, Campinas, Jaú, Limeira, Mogi-Mirim e Ribeirão Preto	6.199	0,4	10.664	1,0
Outros EDRs	82.186	5,8	162.563	15,8
Estado de São Paulo	1.424.398	100,0	1.028.615	100,0

Fonte: Elaborada a partir de dados conjuntos de CONAB/CATI/IEA.

Apesar da região **Montanhas da Mantiqueira de Bragança Paulista** produzir 110.653 sacas de café beneficiado em 2011, existe potencial para um salto na produção, desde que seja empregada a tecnologia agrônômica disponível, visando incrementar a baixa produtividade observada de apenas 16,3 sc/ha. Esta região diferencia-se das demais principalmente em duas características: a categoria proprietário e familiar residente predomina, quando comparada com as outras regiões do Estado e a ocupação regular de mão de obra volante nos dois períodos de levantamento, acima de 63 mil pessoas.

No **Sudoeste Paulista de Ourinhos e Avaré** a colheita totalizou 343.772 sacas de café beneficiado. Os talhões em formação (1.557ha) exibem estandes de 3.700 pl/ha com aumento substancial na densidade média de plantas indicando adensamento de cultivo. É a região que possui o menor número das categorias arrendatário e parceiro do Estado. Os cafeicultores possuem em média 55 anos de idade. Os jovens, em geral, não querem trabalhar no café. Os pequenos e médios produtores mudam de atividade ou têm vendido suas propriedades para os grandes produtores, que realizam a monocultura de café. Pequenos e parte dos médios diversificam a propriedade com olerícolas em ambi-

ente protegido (pimentão, tomate de mesa, pepino japonês) produtos de valor agregado maior, pecuária de corte e leite e pequena parcela tem fruticultura (maracujá, limão tahiti, abacate). A mão de obra comum foi a volante com 370,1 mil dias/homem em abril e 157,4 mil dias/homem em agosto. É a segunda região que mais ocupa essa categoria de trabalho. Para os empregadores, os volantes conhecem o trabalho e são oriundos do meio rural. No entanto esta mão de obra não tem comprometimento. A falta ao serviço é grande e uma das razões esta em trabalhar com quem pagar melhor no dia. Nos últimos anos esses trabalhadores ganharam casas populares na cidade com toda infraestrutura necessária, além de receberem bolsa família e vales. Para alguns produtores esses benefícios têm levado o trabalhador a perder a perspectiva de melhorar<sup>7</sup>, isto é, eles se acomodam e não procuram especialização de seu trabalho.

A crescente adoção de sistemas produtivos sob irrigação tem sido a principal responsável pela boa performance do **Espigão de Garça/Marília**. Com produtividade média de 23,1 sc/ha, a produção regional foi de 486.289 sacas de café beneficiado em agosto de 2011, ou seja, teve incremento de 10% da estimativa realizada em abril de 2011. A categoria de trabalho assalariado residente nas unidades produtivas destacou-se frente às outras categorias levantadas.

Na região de **Dracena e Tupã** observou-se sensível redução na colheita, estimada em 151.545 sacas de café beneficiado em abril de 2011, para 106.459 sacas em agosto. Assim como na Alta Mogiana, ocorreu veranico nessa região, reduzindo sensivelmente a produção e, conseqüentemente, a produtividade média que, das 21,5 sc/ha anteriormente previstas, alcançou 15,3 sc/ha. As principais categorias que se dedicam ao cultivo do café cultura foram os proprietários e familiares (residentes e não residentes nas UPAs), bem como a categoria volante que ocupou 243,6 mil d/h em abril e 103,2 mil d/h em agosto.

A cafeicultura em **Araraquara, Botucatu, Campinas, Jaú, Limeira, Mogi-Mirim e Ribeirão Preto** reduziu-se, principalmente, pelo avanço da cana-de-açúcar, atividade esta que tem se mostrado mais atrativa aos empreendedores. Os indivíduos que produzem café em suas unidades produtivas nestas regiões caracterizam-se por serem residentes nas unidades produtivas e ocuparem muito pouco a categoria volante (0,4% e 1,0% nos levantamentos anuais).

Esta lavoura é excelente opção na diversificação de cultura na propriedade, principalmente para as unidades produtivas onde há pessoas residentes. Por necessitar de muitas pessoas na colheita, ela propicia muita ocupação no campo, constituindo-se em alternativa de renda para os que possuem dificuldade em serem absorvidos em outras atividades rurais ou urbanas.

<sup>1</sup>As autoras agradecem a CONAB e a estagiária Natália Cruz de Sousa. Artigo integrante do projeto CO-NAB/CATI/IEA, Carta Acordo firmada em 2011.

<sup>2</sup>TORRES, A. J. et al. (Org.). **Projeto LUPA 2007/08: censo agropecuário do Estado de São Paulo**. São Paulo: IEA/CATI/SAA, 2009. 381 p.

<sup>3</sup>COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. Acompanhamento da safra brasileira: café safra 2011: terceira estimativa, setembro/2011. Brasília: CONAB, 2011. Disponível em: <[http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/11\\_09\\_13\\_12\\_12\\_02\\_boletim\\_cafe\\_-\\_setembro\\_-\\_2011..pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/11_09_13_12_12_02_boletim_cafe_-_setembro_-_2011..pdf)>. Acesso em: 12 set. 2011.

<sup>4</sup>TORRES, A.J. et al, Segunda estimativa de safra cafeeira paulista 2011/12. **Análise e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 6, n. 5, maio 2011.

<sup>5</sup>VEGRO, C. L.; FRANCISCO, V. L. F. S.; ÂNGELO, J. A. Terceira Estimativa de Safra Cafeeira Paulista 2011/12. São Paulo: IEA, 2011. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/lerTexto.php?codTexto=12207>>. Acesso em: 20 set. 2011.

<sup>6</sup>SECA reduz produção de café em 70% na região, *Jornal A Cidade*, Ribeirão Preto, Caderno Cidades, 11 jul. 2011.

<sup>7</sup>Informes do levantamento qualitativo realizado na região com o apoio do Engenheiro Agrônomo Paulo Sérgio Vianna Mattosinho da CATI do município de Piraju.

**Palavras-chave:** produção de café, trabalho rural.

Celma da Silva Lago Baptistella  
Pesquisadora do IEA  
[celma@iea.sp.gov.br](mailto:celma@iea.sp.gov.br)

Maria Carlota Meloni Vicente  
Pesquisadora do IEA  
[carlota@iea.sp.gov.br](mailto:carlota@iea.sp.gov.br)

Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco  
Pesquisadora do IEA  
[veralfrancisco@iea.sp.gov.br](mailto:veralfrancisco@iea.sp.gov.br)

Paulo Sérgio Vianna Mattozinho  
Pesquisador do IEA  
[ca.piraju@cati.sp.gov.br](mailto:ca.piraju@cati.sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 22/12/2011